



GUSTAVO JOSÉ PASSARI

**COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA DE FRAGMENTOS FLORESTAIS
URBANOS DO CÂMPUS INCONFIDENTES, IFSULDEMINAS**

**INCONFIDENTES - MG
2015**

GUSTAVO JOSÉ PASSARI

**COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA DE FRAGMENTOS FLORESTAIS
URBANOS DO CÂMPUS INCONFIDENTES, IFSULDEMINAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito de conclusão do curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes, para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. DSc. Marcos Magalhães de Souza

Coorientador: Prof. DSc. Marco Antônio Manhães

**INCONFIDENTES - MG
2015**

GUSTAVO JOSÉ PASSARI

**COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA DE FRAGMENTOS FLORESTAIS
URBANOS DO CÂMPUS INCONFIDENTES, IFSULDEMINAS**

Data de aprovação: 10 de Novembro de 2015

**Orientador: Prof. DSc. Marcos Magalhães de Souza
IFSULDEMINAS - Câmpus Inconfidentes**

**Prof. MSc. Laércio Loures
IFSULDEMINAS - Câmpus Inconfidentes**

**Prof^a. DSc. Kátia de Carvalho Balieiro
IFSULDEMINAS - Câmpus Inconfidentes**

*Dedico este trabalho à
Minha família,
Principalmente à
Minha mãe.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pelas bênçãos e oportunidades concedidas.

Agradeço a minha família pela força e incentivo durante todo o curso, principalmente à minha mãe Paula Waldete Vida, mulher guerreira e batalhadora, minha inspiração de vida, que me apoiou muito em todos os momentos de dificuldades, depositando todos seus votos de confiança em mim e acreditando nos meus sonhos como se fossem os seus.

Agradeço a meu Orientador Marcos Magalhães de Souza, que prontamente aceitou ser meu orientador, e por ter me ajudado muito na execução deste trabalho, sempre cobrando muito para obtenção de bons resultados.

Agradeço a meu Coorientador Marco Antônio Manhães, que mesmo por longas distâncias aceitou ser meu coorientador, e por ter me auxiliado nas identificações das espécies de aves para o trabalho.

Agradeço a professora Kátia Balieiro e ao professor Laércio Loures pela dedicação, disposição, comprometimento e reconhecimento da importância deste trabalho.

Agradeço o professor Nilton Luís Souto pela disposição, dedicação e suporte no trabalho.

Agradeço à Tamires Talamonte; Rosiane Silva; Camila Ferreira; por terem me auxiliado nas atividades de campo.

Agradeço ao José Augusto Negri e Talita Nazareth Roma, pela concessão das imagens das espécies *Mycteria americana* e *Penelope obscura*, de seus acervos pessoais ao trabalho.

Agradeço aos meus amigos Marcia Moreira, Rafael Sousa, Tassiana Costa, Adriana Zétula, Samuel Messias, Fran Guimarães, Juliana Costa, Michelle Amorim, Juliana Donella, Lídia Ribeiro, Ana Maria, Regiane Negri, Washington Luiz, Lucas Simões e colegas de classe por terem compartilhados muitos momentos bons.

OBRIGADO!

“Nunca se afaste de seus sonhos, pois se eles se forem, você continuará vivendo, mas terá deixado de existir”.

Charles Chaplin

RESUMO

O processo de fragmentação florestal acelerou-se no século XX, ocasionando a redução de florestas originais a uma grande coleção de “ilhas” de mata, cada vez menores e mais isoladas, cercadas por áreas abertas, afetando negativamente diferentes táxons e reduzindo suas populações, incluindo a avifauna. O objetivo deste estudo é apresentar uma listagem de espécies da avifauna do Campus Inconfidentes, IFSULDEMINAS. Esse levantamento foi realizado quinzenalmente no período de um ano, entre março de 2014 e agosto de 2015, totalizando 30 dias de observações em fragmentos de matas, áreas de campos e alagadas na Fazenda Escola do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. Os dados foram coletados por meio de observações direta, registrando-se todas as aves visualizadas e ouvidas ao longo de caminhadas percorridas. Foram identificadas 107 espécies de aves pertencentes a 37 famílias e a 20 ordens; as famílias mais representativas em números de espécies foram a Thraupidae com 14 espécies e a Tyrannidae com 13 espécies avistadas na área. Algumas das espécies encontradas constam da lista das espécies ameaçadas de extinção para o Estado de Minas Gerais e o estudo mostra a relevância da área.

Palavras chave: Avifauna, Inconfidentes, Fragmentação, Mata Atlântica, Cerrado.

ABSTRACT

The process of forest fragmentation accelerated in the twentieth century, what occasioned a reduction in original forests to a big collection of forest's islands, each time smaller and more isolated one to another, surrounded for open areas, and these facts negatively affecting different taxons reducing its populations, including those belonging to bird fauna. The aim of this study is create a list of bird species that can be found in Campus Inconfidentes, IFSULDEMINAS. The present study was performed fortnightly during one year, between march of 2014 and august of 2015, totalling 30 days of observations in fragmented forests, and in the fields' areas flooded in the farm of the IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes, the data were collected by direct observations, recording all birds that were seen and heard along of the covered hiking. It was identified 107 species of birds belonging 37 families and 20 orders; the families most represented in number of species were Thraupidae with 14 species and Tyrannidae with 13 species that were seen in this area. Some of these species founded are also present in the list of endangered species to the state of Minas Gerais state and this study shows the relevance of this area.

Keywords: Bird fauna, Inconfidentes, Fragmentation, Atlantic forest, Brazilian savanna.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Área amostral para o registro da avifauna do Campus Inconfidentes IFSULDEMINAS.....	23
Figura 2 – Área com presença de fragmentos florestais.....	31
Figura 3 - Fura-barreira (<i>Clibanornis rectirostris</i>).....	32
Figura 4 - Pica-pau-rei (<i>Campephilus robustus</i>).....	33
Figura 5 - Cabeça-seca (<i>Mycteria americana</i>).....	33
Figura 6 - Jacuaçu (<i>Penelope obscura</i>).....	34
Figura 7 - Socó-boi (<i>Tigrisoma lineatum</i>).....	34
Figura 8 - Canário-da-terra-verdadeiro (<i>Sicalis flaveola</i>).....	35
Figura 9 - Número cumulativo de espécies de aves registradas por esforço amostral em várias estações do ano no Campus Inconfidentes, IFSULDEMINAS.....	36
Figura 10 - Curva de rarefação e desvio padrão da estimativa de riqueza, por esforço amostral, entre março de 2014 a agosto de 2015 no Campus Inconfidentes, IFSULDEMINAS.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de espécies de aves observadas no período de 2014 a 2015 no Campus Inconfidentes, IFSULDEMINAS.....	25
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	22
2.1 ÁREA E PERÍODO DE ESTUDO	22
2.2 METODOLOGIA DE AMOSTRAGEM E IDENTIFICAÇÃO.....	23
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
4. CONCLUSÃO.....	37
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1. INTRODUÇÃO

O processo de fragmentação florestal acelerou-se no século XX, ocasionando a redução de florestas originais a uma grande coleção de “ilhas” de mata, cada vez menores e mais isoladas, cercadas por áreas abertas (FERNANDEZ, 2004), afetando negativamente diferentes táxons e reduzindo suas populações, incluindo a avifauna (TEMPLE & WIENS, 1989).

Conhecido por sua grande extensão territorial e biodiversidade, o Brasil abriga 1.901 espécies de aves, divididas em 103 famílias e 33 ordens, compreendendo um dos maiores grupos de vertebrados existentes, segundo cálculos recentes do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2014).

A Ordem Strigiformes representada por corujas, mochos e caburés, caçadoras eficientes e com grandes olhos voltados para frente, são divididas em duas Famílias, sendo a Tytonidae com 19 espécies e apenas uma ocorrente no Brasil a suidara, *Tyto furcata* (Termmink, 1827), são aves esbeltas e apresentam um disco facial em forma de coração, ao contrário da Família Strigidae que apresenta o disco facial redondo e com quase 200 espécies espalhadas pelo mundo, sendo 21 ocorrentes no Brasil, como o caburé-miudinho, *Glaucidium minutissimum*, (Wied, 1830), a jucurutu *Bubo virginianus*, (Gmelin, 1788), além da caburé-de-pernambuco, declarada recentemente extinta (PEREIRA, *et al.*, 2014; MENK, 2015a).

Composta por aves que apresentam vários tamanhos e formatos de bicos (ALVARENGA, 2004) a Ordem dos Piciformes está dividida em três famílias, sendo a Família Ramphastidae, composta por seis gêneros e 34 espécies (SHORT & HORNE, 2002) e com 22 ocorrentes no Brasil; possuem como representantes tucanos e araçaris, aves de bico grande e um colorido vivo (SICK, 1997), são frugívoras, mas ocasionalmente podem se alimentar de flores, insetos e filhotes de outras espécies de aves. Já a Família Capitonidae com sete espécies ocorrentes no Brasil dentre elas o capitão-de-coroa; Capitão-de-cinta e capitão-

de-bigode-limão (SIGRIST, 2009a), compreendem também uma família de aves muito coloridas, apresentam uma distribuição pantropical, ou seja, habitam qualquer região tropical. A Família Picidae com 56 espécies brasileiras, composta por pica-paus, aves que apresentam um repertório vocal no qual pode ser reconhecido o canto, com função similar ao tamborilar (SHORT, 1982; SICK, 1985; VIELLIARD, 1986; WINKLER, *et al.*, 1995), são bastante conhecidas por produzir sons rítmicos, quando bicam troncos e galhos a procura de alimentos ou para nidificação em ocos de árvores.

A Ordem dos Pelecaniformes, dividida em três famílias sendo elas a Threskiornithidae com 14 gêneros e 33 espécies (MONROE & SIBLEY, 1993), com indivíduos que variam de tamanho de grande a médio porte, como colhereiros e curicacas, aves que dependem de certas áreas, como planícies e margens inundadas para alimentação e reprodução (MATHEU & DEL HOYO, 1992), estão distribuídas desde trópicos e subtropicais e com representantes nas zonas temperadas (AUSTIN & SINGER, 1983); A Família Ardeidae representada por garças e socós, compreende 17 gêneros e 60 espécies, com indivíduos robustos e com pernas grandes, são aves aquáticas, mas não nadadoras e são especializadas em caçar presas vivas como peixes, anfíbios, insetos e crustáceos (MARTÍNEZ-VILALTA & MOTIS, 1992). A Família Pelecanidae é representada apenas por uma espécie da fauna brasileira, o pelicano-pardo *Pelecanus occidentalis* (Linnaeus, 1766).

Os Ciconiidae são os únicos representantes da Ordem Ciconiiformes, esta família compreende seis gêneros e 16 espécies (MONROE & SIBLEY, 1993), representada por maguaris, tuiuiús e cabeças secas, que ocupam ambientes aquáticos, alimentando-se de peixes, moluscos, pequenos mamíferos e anfíbios. Algumas espécies apresentam a face nua e a plumagem combinada com vários tons de preto, cinza e branco (COULTER & RODGERS, 1987).

Atualmente a Ordem dos Gruiformes é composta por quatro famílias, sendo a Aramidae representada pelo carão, aves que possuem uma dieta malacófaga, ou seja, que se alimentam praticamente de moluscos e habitam áreas úmidas como pântanos, brejos e mangues (BRYAN, *et al.*, 1996). Psophiidae família representada por aves de porte similar a de frangos domésticos, com plumagem negra e aveludada, enquanto as escapulares podem variar de coloração entre branco, cinza, verde e marrom. Suas asas são curtas e arredondadas e voam por curtas distâncias. Agrupadas em um único grupo, são reconhecidas oito espécies de jacamis no Brasil (HAFFER, 1974; CAMPBELL & LACK, 1985; SHERMAN, *et al.*, 1996). Rallidae encontrada normalmente em regiões úmidas como brejos e lagos, além de

campos e florestas, são aves que se alimentam de pequenos animais e vegetais. Os indivíduos desta família adaptam-se facilmente por não apresentarem uma dieta especializada, e são representados por saracuras, frangos d'água e carquejas (TAYLOR, *et al.*, 1996). Heliornithidae composta por representantes como a picaparra, *Heliornis fulica*, (Boddaert, 1783), que pode ser encontrada em margens de rios, lagos, além de vegetação densa (BERTRAM, 1996).

Membros da Família Cariamidae, único grupo da Ordem Cariamiformes, habitam savanas, áreas campestres e matas decíduas, sendo no Brasil a única espécie ocorrente a *Cariama cristata*, popularmente conhecida como seriema ave que se alimenta de insetos, anfíbios, répteis e pequenos mamíferos, (GONZAGA, 1996).

Pertencentes à Ordem dos Galliformes, a Família dos Cracídeos é representadas pelos jacús, aracuãs, jacutingas e mutuns, habitam florestas tropicais, úmidas ou florestas em áreas montanhosas. São aves neotropicais de grande porte, alimentando-se de folhas e frutos, possuem hábitos arborícolas e são importantes pela dispersão de sementes (BROOKS & STRAHL, 2000; DELACOUR & AMADON, 1973). São compostas por 11 gêneros e 50 espécies, sendo 24 ocorrentes em território brasileiro. A família Odontophoridae é representada pelos urus, aves parecidas com as perdizes e exclusivas das Américas e com quatro representantes ocorrentes no Brasil, dentre elas o uru, uru-do-campo, uru-de-topete e uru-corcovado (WIKIAVES, 2015).

Com representantes na África, Austrália e Nova Zelândia a Ordem Rheiforme engloba uma única família ocorrente no Brasil, a *Rhea americana*, (Linnaeus, 1758), ave pernalta de grande porte, não voadora e com ausência de carena, local onde ocorre a inserção da musculatura de voo. São aves que se alimentam de frutos, folhas e inclusive folhas espinhosas. Apanham qualquer animal de pequeno porte a seu alcance, tais como anfíbios, gafanhotos e cobras, porém nada afirma que essas aves se alimentam de serpentes venenosas (NEIVA & PENA, 1916; WIKIAVES, 2015; SICK, 2001).

A Ordem dos Psittaciformes representada por araras, papagaios, periquitos e maracanãs, espécies que se destacam pela beleza, formas, cores e capacidade de imitação da fala humana (SICK, 1997), compartilham uma característica principal, a forma do bico, cuja maxila superior é curva e envolve a maxila inferior (SMITH, 1975; FORSHAW, 1989; SIBLEY & ALQUIST, 1990), são uma das ordens de aves mais abundantes em número de espécies, cerca de 350, sendo 86 espécies ocorrentes no Brasil, representadas pela Família Psittacidae (FORSHAW, 1989, COLLAR, *et al.*, 1997; ROWLEY, *et al.*, 1997;

ORNITOLAB, 2015) e com 16 representantes ocorrentes na lista de aves ameaçadas de extinção do (IBAMA) Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (BRASIL, 2003).

Ordem que favorece muito o ser humano, principalmente pela sua domesticação, os Anseriformes, divididos em duas Famílias, Anatidae representada por patos, marrecas e cisnes, grupo de aves aquáticas altamente dependentes de áreas alagadas, que tem como características pernas curtas, com dedos providos de membrana natatória, possuem alimentação composta de pequenas sementes e folhas, além disso, apanham crustáceos e vermes (MAGNANINI & COIMBRA-FILHO, 1964). Anhinidae são representadas por anhuma e tachã, aves endêmicas da América do Sul e comuns onde a avifauna aquática é rica, principalmente em locais distantes da civilização, essas aves podem nadar, porém utilizam esse recurso apenas ocasionalmente, além disso, voam muito bem e habitam áreas abertas, geralmente planícies alagadas como brejos e pântanos. Possuem hábitos terrícolas (CARBONERAS, *et al.*, 1992).

Caracterizados pela maioria das espécies não apresentarem dimorfismo sexual nas plumagens, a Ordem dos Coraciformes é representada por duas famílias a Alcedinidae, composta pelos martins pescador, aves que ocorrem em quase todo o globo terrestre (FRY, 1999) e Momotidae representada por jurubas e udús, pequena família neotropical, com caudas em forma de espátulas e plumagem colorida (SIGRIST, 2009a).

Os pinguins são aves oceânicas pertencem à Ordem Sphenisciformes, constituída por uma única família a Spheniscidae, representada por aves que perderam a capacidade de voo e adaptaram-se totalmente ao meio aquático (WIKIAVES, 2015), essa família possui 17 espécies distribuídas pelo hemisfério sul e com quatro espécies ocorrentes no Brasil (ORNITOLAB, 2015).

Composta por gaviões e águias a Ordem dos Accipitriformes é conhecida pelo comportamento predatório ou necrófago, estão amplamente distribuídas, ocupando diferentes habitats, que incluem savanas e florestas tropicais, (GILL & DONSKER, 2013; FERGUSON-LEES & CHRISTIE, 2001), divididos em duas famílias a Accipitridae que compreende 67 gêneros e 256 espécies e Pandionidae representada apenas por uma espécie à águia-pescadora *Pandion haliaetus*, (Linnaeus, 1758).

A Ordem dos Falconiformes, composta por uma única família, a Falconidae que inclui cerca de 60 espécies de aves de rapina, divididas em 10 gêneros e com 22 espécies ocorrentes no Brasil é representada por caracará e falcões, aves velozes, ágeis e especializadas em voo, como o falcão-peregrino (MENK, 2015b).

A ordem Cathartiformes, com sete espécies existentes, sendo seis encontradas no Brasil, tem como representantes urubus e condores, aves que não vocalizam e apresentam a cabeça e o pescoço nu, representada pela Família Cathartidae é composta por aves necrófagas que são responsáveis por 95% da eliminação de carcaças de animais mortos (MENK, 2015c).

Ordem caracterizada por possuírem as narinas em forma de tubos, situados na parte superior do bico, que é normalmente encurvado na ponta, além de asas compridas e estreitas (WIKIAVES, 2015), os Procellariiformes estão divididos em três famílias, sendo elas Diomedidae (albatrozes e pias), Procellariidae (grazinas, pardelas e petreus) e Hydrobatidae (alma-de-mestres e painhos), compostas por aves marinhas pelágicas e migratórias, que passam maior parte de suas vidas no oceano, além disso, compreendem a ordem mais significativa entre as aves marinhas, tanto em número de espécies, quanto em número de indivíduos (BOCHER, *et al.*, 2000), são também muito importantes para os ecossistemas marinhos, pois são consumidoras do topo da cadeia alimentar de ambientes pelágicos (PRINCE & MORGAN, 1987).

Nyctibiidae compreende a Família dos urutaus ou mães-da-lua, aves de hábitos noturnos e pertencentes à Ordem Nyctibiiformes, sendo distribuídas desde o México até a América do Sul, com exceção ao Chile, alcançando sua maior diversidade na região amazônica (COHN, *et al.*, 1999), são caracterizadas por uma distintiva camuflagem, que se deve ao padrão de coloração das plumagens em tons de cinza e marrom, semelhantes a troncos e galhos de árvores, além disso, possuem o comportamento de fechar quase totalmente os olhos e levantar a cabeça apontando o bico para cima (SICK, 1997).

Composta também por aves com hábitos noturnos e crepusculares a Ordem Caprimulgiformes apresenta padrões de coloração com plumagens geralmente em tons de marrom e cinza, o que a fez ser considerada por muito tempo relacionada às corujas (SIBLEY & AHLQUIST, 1990), além do comportamento de camuflagem com o ambiente (CLEERE, 1998; COHN, 1999), que é bastante semelhante à Ordem Nictibiiformes, embora apresentem muitas características semelhantes, os Caprimulgiformes são muito heterogêneos entre si, tanto ecologicamente, quanto morfológicamente.

Com uma única ordem só para eles, Phoenicopteriformes e com seis espécies existentes em todo o mundo e com quatro ocorrentes no Brasil a Ordem é representada pelos insólitos flamingos, aves de olhos pequenos, pescoço fino e alongado, o corpo as asas e a cauda frequentemente cobertos pelas penas do dorso, além da coloração rosa ou avermelhada, que dão a essas aves um aspecto peculiar (SILVEIRA, 2012).

Representada por pombos, juritis e rolinhas a Ordem dos Columbiformes apresenta 309 espécies, que habitam desde desertos até florestas densas, de trópicos a regiões temperadas (BAPTISTA, *et al.*, 1997), são caracterizadas em geral pela ausência de dimorfismo sexual, podendo o macho apresentar uma coloração mais viva (SICK, 1997), sua alimentação é basicamente de grãos inteiros e frutos.

Dividido em duas subordens, Oscines numericamente dominantes e presentes em diversos países de clima temperado e tropical do mundo, e Suboscines, com vários representantes nos Neotrópicos e algumas poucas espécies no Velho Mundo (SICK, 1997) a Ordem Passeriformes é formado pelo maior número de espécies dentro da classe aves abrangendo mais do número total (SIBLEY & AHLQUIST, 1990), com 5.739 espécies diferentes (SICK, 1997). Atualmente são reconhecidas 38 famílias, dentre elas Hirundinidae (andorinhas), Passeridae (Pardal), Fringillidae (Pintassilgo, gaturamos) e Furnariidae (Joões-de-barro, limpa-folhas) (ORNITOLAB, 2015) e estão divididas em duas superfamílias, sendo a Tyranoidea e Furnarioidea, (IRESTED, *et al.*, 2001).

A Ordem dos Phaethontiformes representada pelos rabos-de-palhas, aves marinhas essencialmente pelágicas, ou seja, que vivem em mares abertos, e ocorrem nos oceanos Pacíficos, Atlântico e Índico, em altitudes tropicais a subtropicais (WIKIAVES, 2015), apresentam plumagem predominantemente branca e retrizes centrais alongadas, as quais são iguais ou maiores que o comprimento total do corpo sem penas, além disso, não apresentam dimorfismo sexual aparente, (HARRISON, 1991).

Com uma vasta distribuição a Ordem Podicipediformes, inclui aves popularmente conhecidas como mergulhões, sendo representada por 22 espécies (LLIMONA & DEL HOYO, 1992) e com cinco ocorrentes no Brasil. São aves que habitam regiões onde a lagos, banhados ou até mesmo em pequenos tanques artificiais, onde existe uma boa quantidade de plantas aquáticas, também são encontrados em estuários, já em águas marinhas ocorrem apenas durante o inverno (FJELDSA & KRABBE, 1990; LLIMONA & DEL HOYO, 1992; KONTER, 2001). Apresentam grande deslocamentos nos períodos de migração das áreas de reprodução para aquelas de desasagem, muda total das rêmiges, (FJELDSA & KRABBE, 1990; LLIMONA & DEL HOYO, 1992; SICK, 1997; KONTER, 2001). A reprodução é normalmente sazonal, principalmente entre as espécies que vivem em grandes latitudes (LLIMONA & DEL HOYO, 1992; KONTER, 2001; PETRACCI & BASANTA, 2002).

A Ordem Charadriiformes contempla 343 espécies, está dividida em 18 famílias, compostas por aves limícolas e migratórias, que chegam à costa brasileira todos os anos em

bandos a procura de alimentação farta e continuidade de seu ciclo reprodutivo (AZEVEDO, 1998; ERICSON, *et al.*, 2003).

Ordem composta por aves aquáticas os Suliformes estão divididos em quatro famílias, sendo Fregatidae, composta por aves popularmente conhecidas como limpadoras do mar, pois buscam peixes mortos na superfície, ou jogado por pescadores. São representadas por tesourões ou fragatas. Phalacrocoracidae família dos biguás, aves que mergulham em busca de peixes e conseguem permanecerem por um bom tempo de baixo d'água. Sulidae composta pelos atobás e Anhingidae, família caracterizada por apresentar aves com longos pescoço e bicos fino (WIKIAVES, 2015).

A Ordem dos Cuculiformes composta apenas pela Família Cuculidae compreende 28 gêneros e 136 espécies (PAYNE, *et al.*, 1997), representada por anus, sacis, almas-de-gato, jacus-estalo e papa-lagartas, são aves que possuem uma alimentação diversificada e com preferências por invertebrados e pequenos vertebrados (BENT, 1940; PAYNE, 2005), com exceções as espécies neotropicais, que são essencialmente carnívoras, podendo alimentar-se de pequenos lagartos, ovos de aves, anfíbios e até ratos.

A Ordem dos Tinamiformes, representada pelas perdizes, macucos e codornas sul americanas, estão distribuídos desde o noroeste do México até o sul da América do Sul, onde ocupam praticamente todos os tipos de ambientes existentes, sendo encontrados desde os desertos andinos até a Mata Atlântica brasileira, onde vive a espécie *Tinamotis pentlandii*, (Vieillot, 1819), popularmente conhecida como macuco, (SIBLEY & AHLQUIST, 1990; CABOT, 1992).

Apodiformes ordem caracterizada por aves de asas longas e afiada, além de pequeno porte corporal, vivem em contínuo movimento e estão entre as aves mais dinâmicas da terra (SICK, 1997). São divididos em duas famílias, sendo a Trochilidae composta por beija-flores, aves que possuem sua alimentação básica em néctar (WIKIAVES, 2015) e Apodidae, representada pelos andorinhões.

Os Trogoniformes são representados pelos surucuás, aves coloridas e de plumagem macia e vivem em ambientes florestais. Discretas, são detectadas quase sempre pela sua vocalização, aninham em cavidades muitas vezes escavadas em cupinzeiros arbóreos (GWYNNE, *et al.*, 2010).

A Ordem Steatornithiformes inclui apenas uma família, um gênero e uma única espécie a *Steatornis caripensis*, (Humboldt, 1817) popularmente conhecida como guácharo,

ave semelhante aos curiangos (Caprimulgiformes), trata-se da única ave noturna do mundo com dieta estritamente frugívora (WIKIAVES, 2015).

A Ordem dos Galbuliformes é composta por duas famílias, sendo a Galbulidae representada pelos arirambas aves que parecem com beija-flores em relação ao formato do bico alongado e em forma de agulha (WIKIAVES, 2015), e os Bucconidae (freirinhas, joão-bobos, rapazinhos), representados por 26 espécies exclusivas da América e tipicamente entomófagos, caçando insetos, principalmente em voo (SICK, 1997; SCHUBART, *et al.*, 1965).

Único representante da Ordem Euripygiformes e único da Família Eurypygidae o pavãozinho-do-pará, *Eurypyga helias*, (Pallas, 1781) é uma ave que lembra uma garça, mas com distinção pela cauda longa, coloração e pernas curta (SICK, 1997; SCHAUENSEE, 1982).

A cigana também conhecida como jacu-cigano é a única representante da Ordem Opisthoconiformes e sem dúvida a ave vivente mais enigmática em relação à filogenia, com 65 cm de comprimento, pescoço longo, cabeça pequena com bochechas azul é encimada por uma crista ruiva, alimenta-se de folhas, frutos e flores e apresentam um sistema digestório característico com um grande papo, onde ocorre a fermentação do alimento vegetal (WIKIAVES, 2015).

As aves são de grande importância para a vida humana e para os ecossistemas naturais e agrícolas, pois são importantes no controle de insetos, de populações de ratos e serpentes, na polinização e na disseminação de sementes e também são excelentes bioindicadores de impactos ambientais (ANDRADE, 1997; UEZU, *et al.*, 2005).

O relevante papel ecológico que as aves desempenham em diferentes ecossistemas evidencia a importância de trabalhos que visem conhecer a riqueza e a diversidade de espécies, o que fornece subsídios para sugerir medidas de preservação, ou conservação de um ambiente (SICK, 1997). Este elevado número de espécies tende a ser ainda maior graças a uma diversidade ainda não estudada, que só agora com modernas revisões taxonômicas, começa a ser revelada (LIVRO VERMELHO DA FAUNA AMEAÇADA, 2008).

Contudo, mesmo em estados brasileiros bem amostrados, como Minas Gerais, onde se tem o registro de 777 espécies de aves identificadas, divididas em 26 ordens e 79 famílias (MATTOS, *et al.*, 1993; SANTOS, *et al.*, 1998; VASCONCELOS, *et al.*, 2002; FRANCHIN, *et al.*, 2004; RODRIGUES, *et al.*, 2005a; RODRIGUES, *et al.*, 2005b; FARIA, *et al.*, 2006; PACHECO, *et al.*, 2008; SISTON, *et al.*, 2009; FERREIRA, *et al.*, 2009; MARÇAL, *et al.*,

2009; MOURA, *et al.*, 2009; LIMA, & MANHÃES, 2009; ALMEIDA, *et al.*, 2009; RODRIGUES, *et al.*, 2010; MANHÃES, *et al.*, 2011; SILVA, *et al.*, 2012; RESENDE, *et al.*, 2014; COSTA, *et al.*, 2014), são necessários levantamentos locais e regionais como o no sul do estado, apesar de alguns municípios do mesmo já possuírem suas listas de espécies.

No município de Jacutinga foram registradas 216 espécies de aves, divididas em 20 ordens e 57 famílias, sendo a família Tyrannidae como a mais bem representada, além do registro do ameaçado *Sporophila angolensis*, (Linnaeus 1766) popularmente conhecido como curió, encontrado numa região de várzea, um dos principais ambientes para a espécie (RODRIGUES, *et al.*, 2010), o estudo teve seus dados coletados a partir de 2005 até novembro de 2009, totalizando cinco anos de estudo, as espécies de aves foram identificadas através de observações diretas, com o uso de playback, aparelho utilizado para trazer a espécie a uma distância mínima.

No município de Lavras, foram registradas 287 espécies de aves, pertencentes a 47 famílias, destas 25 endêmicas da Mata Atlântica, e seis restritas à região do Cerrado (VASCONCELOS, *et al.*, 2002), além disso, o presente estudo contou com 128 espécies documentadas através de exemplares taxidermizados, fotografias e áudios, ressaltando a importância da documentação da avifauna através de evidências documentais.

No município de Machado foram observados o registro de 546 espécies de 28 famílias, sendo as famílias Emberizidae, Psittacidae, Tyrannidae, Columbidae e Anatidae as mais abundantes, representando 82,78% do total de aves observadas (SILVA, *et al.*, 2012), o processo metodológico desenvolvido constituiu-se em caminhadas em trilhas preexistentes na área de estudo e registros das espécies realizados em caminhadas em torno de 1 Km, com paradas ocasionais.

Poços de Caldas em consequência dos esforços dedicados a caracterização da avifauna obteve-se o registro da ocorrência da espécie *Jabiru mycteria*, (Lichtenstein, 1819) popularmente conhecido como tuiuiú, mostrando a ocorrência de um táxon até então não documentado no Sul de Minas Gerais, comprovando que a área mesmo sendo razoavelmente inventariada, necessita de mais esforços para caracterizar sua biodiversidade, principalmente a avifauna (GODOY, *et al.*, 2015).

Esses estudos atestam que o Sul de Minas Gerais, constitui um refúgio para muitas espécies de aves, incluindo espécies migratórias, (MOTA-JUNIOR, 1990; MATARAZZO-NEUBERGER, 1995; MACHADO & LAMAS, 1996; MACHADO, 1995), além disso, segundo Manhães & Loures (2005) áreas urbanas com heterogeneidade ambiental,

principalmente aquelas com remanescentes florestais podem favorecer a riqueza de aves no local e abrigar um número maior de espécies.

O fato do município de Inconfidentes, Sul de Minas Gerais se localizar numa importante faixa transicional entre o bioma da Mata Atlântica e do Cerrado, dessa região considerada de alto potencial para avifauna (FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS, 2005) a presença de fragmentos florestais na fazenda escola do Campus Inconfidentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais e os poucos estudos de avifauna no Sul do Estado, justificam a importância da realização desse estudo, cujo objetivo principal deste trabalho é apresentar uma listagem de espécies de aves silvestres em fragmentos florestais ocorrentes na área de estudo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 ÁREA E PERÍODO DE ESTUDO

A pesquisa foi conduzida na área do Campus Inconfidentes, Fazenda Escola, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, no município de Inconfidentes, localizado no Sul do Estado de Minas Gerais, com altitude de 900 metros, clima segundo a classificação de Koppen, (CWB) subtropical de altitude, com inverno seco e verão ameno, latitude 22°18'S, longitude 46°20'O, que abriga um mosaico vegetacional compreendendo fragmentos de Mata Atlântica e de Cerrado (PREFEITURA MUNICIPAL DE INCONFIDENTES, 2015).

Foram amostrados quinzenalmente fragmentos de matas, áreas de campos e ambientes alagados em diferentes estágios de sucessão e conservação (FIGURA 1), no período entre março de 2014 a agosto de 2015, totalizando 30 dias de observações e compreendendo todas as estações do ano. As amostragens (1, 2, 3, 4, 5, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23), foram realizadas no Outono; (6, 7, 8, 26, 27, 28, 29, 30) Inverno; (9, 10, 11, 12, 13) Primavera; (14, 15, 16) no Verão.

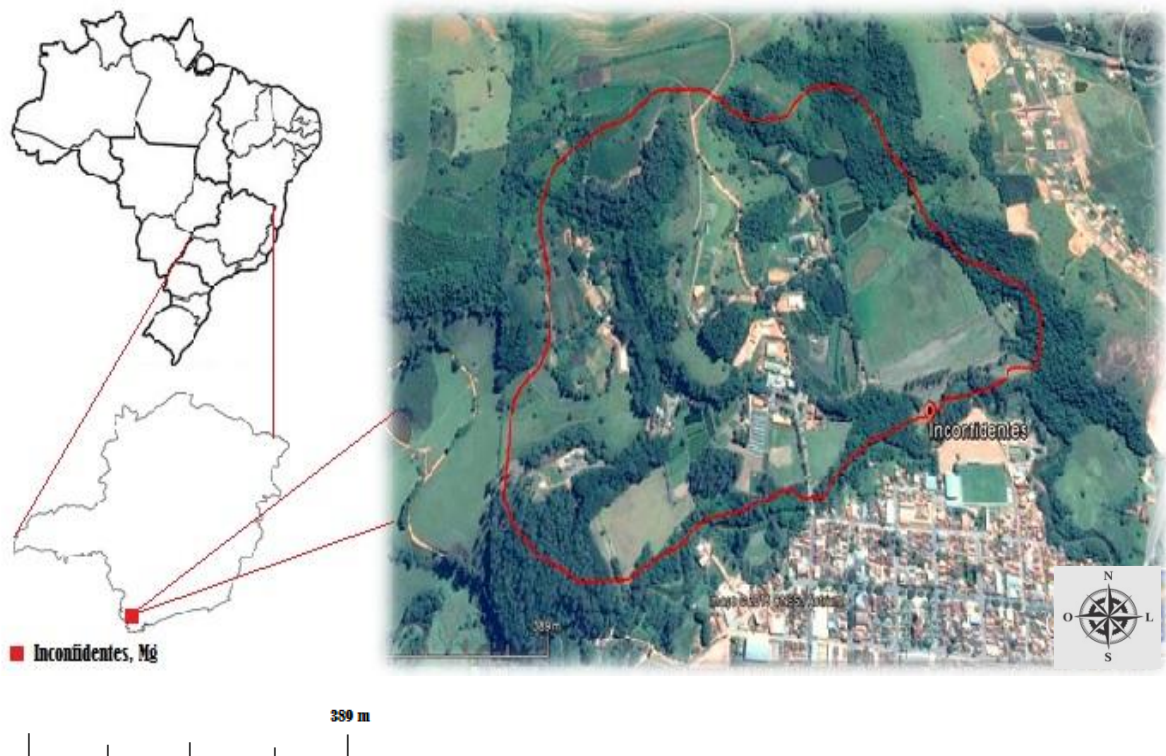


Figura 1 - Área amostral para o registro da avifauna do Campus Inconfidentes, IFSULDEMINAS.
Fonte: Google earth. Acesso em 28/04/2015.

2.2 METODOLOGIA DE AMOSTRAGEM E IDENTIFICAÇÃO

O processo metodológico desenvolvido foi uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo e quantitativo, sendo os dados coletados através de caminhadas percorridas em diferentes horários: amanhecer, entardecer e anoitecer, com preponderância para o início da manhã entre 06h00min e 09h00min.

Foram realizados registros de todas as aves visualizadas e ouvidas. Os dados foram coletados por meio de observação direta com vista desarmada e armada, com uso de binóculo. O registro fotográfico das espécies foi realizado com câmera semiprofissional modelo SX510HS, marca Canon.

Os dados procedentes das observações foram registrados e arquivados de acordo com a data em um caderno de campo (DOMENICHELLI & SIMONE, 2002).

As informações contidas no caderno de campo foram tabuladas e convertidas em análises gráficas por meio dos programas de computador, Microsoft Excel e Microsoft Word.

Para identificação das espécies, foram utilizados os livros auxiliares na identificação das aves Endrigo (2006), Aves da Mata Atlântica e Endrigo (2008) Aves do Cerrado,

conforme metodologia básica em princípios de amostragens. Para as aves não identificadas em campo foram realizados os registros fotográficos e encaminhadas para identificação pelo pesquisador Dr. Marco Antônio Manhães¹, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais.

A nomenclatura científica de classificação das espécies e seus respectivos nomes populares, bem como a classificação taxonômica, seguiram a lista proposta pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2015).

Para a avaliação do esforço amostral foi utilizado o método de rarefação (KREBS, 1998), que também serve como medida de diversidade, a fim de comparar a riqueza esperada com a registrada (BUDDLE, 2001), Já a eficiência das amostragens foi avaliada por meio da curva de acúmulo de espécies gerada a partir de dados de presença e ausência das espécies em cada amostragem, utilizando o Programa EstimateS v. 8.2.0 com 1000 aleatorizações (Colwell 2005).

¹ Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Juiz de fora (UFJF), Doutor e Pesquisador na área de Ecologia trófica e Ecologia de comunidades e populações com enfoque em Aves. |[marcomanhaes1@yahoo.com]

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 107 espécies de aves, pertencentes a 37 famílias de 20 ordens, sendo as famílias mais representativas em números de espécies Thraupidae (14), Tyrannidae (13), Ardeidae (7), Columbidae (6) e Furnariidae (6); destas, 55 espécies pertencem a táxons de não-passeriformes e 52 pertencem a ordem passeriformes, (TABELA 1).

Tabela 1 - Lista de espécies de aves observadas no período de 2014 a 2015 no Campus Inconfidentes, IFSULDEMINAS.

Aves observadas no IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes			
Ordem	Família	Nome Científico	Nome Comum
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-carijó
	Accipitridae	<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	Gavião-caboclo
Anseriformes	Anatidae	<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	Pato-do-mato
	Anatidae	<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Irerê
	Anatidae	<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Pé-vermelho
Apodiformes	Trochilidae	<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	Rabo-branco-acanelado
	Trochilidae	<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	Besourinho-de-bico-vermelho
	Trochilidae	<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	Beija-flor-de-peito-azul
	Trochilidae	<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	Beija-flor-de-veste-preta
	Trochilidae	<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-tesoura

	Trochilidae	<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	Estrelinha-amestista
Cariamiformes	Cariamidae	<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Seriema
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu-de-cabeça-preta
Charadriiformes	Jacanidae	<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	Jaçana
	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero
Ciconiiformes	Ciconiidae	<i>Mycteria americana</i> (Linnaeus, 1758)	Cabeça-seca
Columbiformes	Columbidae	<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Pombão
	Columbidae	<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha-Roxa
	Columbidae	<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)	Juriti-pupu
	Columbidae	<i>Columba livia</i> (Gmelin, 1789)	Pombo-doméstico
	Columbidae	<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Pomba-de-bando
Coraciiformes	Columbidae	<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	Fogo-apagou
	Alcedinidae	<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	Martim-pescador- verde
	Alcedinidae	<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	Martim-pescador-grande
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)	Anu-preto
	Cuculidae	<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Anu-branco
	Cuculidae	<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Alma-de-gato
Falconiformes	Falconidae	<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Caracará
	Falconidae	<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro
	Falconidae	<i>Falco sparverius</i> (Linnaeus, 1758)	Quiriquiri
Galbuliformes	Galbulidae	<i>Galbula ruficauda</i> (Cuvier, 1816)	Ariramba-de-cauda-ruiva
Galliformes	Cracidae	<i>Penelope obscura</i> (Temminck, 1815)	Jacuaçu
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	Saracura-do-mato
	Rallidae	<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstei, 1818)	Frango-d'água-comum
Passeriformes	Corvidae	<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	Gralha-do-campo
	Dendrocolaptidae	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-do-cerrado

Donacobiidae	<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	Japacanim
Fringillidae	<i>Sporagra magellanica</i> (Vieillot, 1805)	Pintassilgo
Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	João-de-barro
Furnariidae	<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	João-de-pau
Furnariidae	<i>Synallaxis ruficapilla</i> (Vieillot, 1819)	Pichororé
Furnariidae	<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	Casaca-de-couro-da-lama
Furnariidae	<i>Clibanornis rectirostris</i> (Wied, 1831)	Fura-barreira
Furnariidae	<i>Synallaxis spixi</i> (Sclater, 1856)	João-teném
Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-pequena- de- casa
Icteridae	<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	Inhapim
Icteridae	<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	Garibaldi
Passerellidae	<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico
Passeridae	<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Pardal
Rhynchocyclidae	<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	Bico-chato-de-orelha- preta
Rhynchocyclidae	<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	Teque-teque
Thamnophilidae	<i>Thamnophilus caerulescens</i> (Vieillot, 1816)	Choca-da-mata
Thamnophilidae	<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	Choquinha-lisa
Thamnophilidae	<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	Choca-barrada
Thraupidae	<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	Trinca-ferro-verdadeiro
Thraupidae	<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Sáira-amarela
Thraupidae	<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saí-azul
Thraupidae	<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	Tié-preto
Thraupidae	<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	Saí-andorinha
Thraupidae	<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	Coleirinho
Thraupidae	<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu
Thraupidae	<i>Lanio cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico-rei

	Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacica
	Thraupidae	<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Saí-canário
	Thraupidae	<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	Figurinha-de-rabo- castanho
	Thraupidae	<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	Bigodinho
	Thraupidae	<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaçu-cinzento
	Thraupidae	<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	Canário-da-terra- verdadeiro
	Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i> (Naumann, 1823)	Corruíra
	Turdidae	<i>Turdus amaurochalinus</i> (Cabanis, 1850)	Sabiá-poca
	Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)	Sabiá-barranco
	Turdidae	<i>Turdus rufiventris</i> (Vieillot, 1818)	Sabiá-laranjeira
	Tyrannidae	<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	Maria-cavaleira
	Tyrannidae	<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	Suiriri-cavaleiro
	Tyrannidae	<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	Viuvinha
	Tyrannidae	<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	Lavadeira-mascarada
	Tyrannidae	<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	Primavera
	Tyrannidae	<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	Alegrinho
	Tyrannidae	<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	Piolinho
	Tyrannidae	<i>Tyrannus savana</i> (Vieillot, 1808)	Tesourinha
	Tyrannidae	<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	Peitica
	Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha
	Tyrannidae	<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	Noivinha-branca
	Tyrannidae	<i>Tyrannus melancholicus</i> (Vieillot, 1819)	Suiriri
	Tyrannidae	<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi
	Xenopidae	<i>Xenops rutilans</i> (Temminck, 1821)	Bico-virado-carijó
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	Maria-Faceira
	Ardeidae	<i>Ardea alba</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-branca-grande

	Ardeidae	<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	Garça-branca- pequena
	Ardeidae	<i>Ardea cocoi</i> (Linnaeus, 1766)	Garça-moura
	Ardeidae	<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-vaqueira
	Ardeidae	<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	Soco-boi
	Ardeidae	<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	Socozinho
	Threskiornithidae	<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	Coró-coró
	Threskiornithidae	<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	Curicaca
Piciformes	Picidae	<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	Pica-pau-do-campo
	Picidae	<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	Picapauzinho-verde- carijó
	Picidae	<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	Pica-pau-rei
	Picidae	<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-verde-barrado
	Picidae	<i>Picumnus cirratus</i> (Temminck, 1825)	Pica-pau-anão-barrado
	Ramphastidae	<i>Ramphastos toco</i> (Statius Muller, 1776)	Tucanuçu
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	Periquitão-Maracanã
	Psittacidae	<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	Periquito-de-encontro- amarelo
	Psittacidae	<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)	Periquito-rei
	Psittacidae	<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	Tuim
Suliformes	Anhingidae	<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	Biguatinga
Strigiformes	Strigidae	<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	Corujinha-do-mato

Frequente em bordas florestais, (SIGRIST, 2009b) e áreas semiabertas (WEIMER, *et al.*, 2014) a Família Thraupidae foi a mais representativa em número de espécies, 14 no total, resultado já esperado na área do Campus, pelo fato da Família ser uma das mais representativas em números de espécies, com um total de 96 no Brasil (SICK, 2001) e pela presença da mesma em áreas antrópicas ou fragmentada, além destes outros estudos realizados no Sul do Estado de Minas Gerais, também obtiveram essa família como uma das mais representativas (RODRIGUES, *et al.*, 2005).

Conforme descreveu Sick (2001) a Família Tyrannidae possui 210 espécies no Brasil, sendo a segunda família mais representativa (Tabela 01), o que pode ser reflexo do grande número de espécies que compõem a família (SICK, *et al.*, 1997; FRANCHIN *et al.*, 2008), pelos hábitos alimentares generalista (VILLANUEVA & SILVA 1996) e também por serem frequentes em áreas fragmentadas e antropizadas (SICK, *et al.*, 1997; WILLIS, 1979). Outros estudos realizados no sul do Estado de Minas Gerais essa família também foi uma das mais representativa (RODRIGUES, *et al.*, 2005).

A família Ardeidae destacou-se pela grande presença, devido ao fato destas aves estarem relacionadas a ambientes lênticos e lóticos e na área de estudo há a inserção do Rio Mogi Guaçu, tanques de piscicultura e lagoas, o que lhes garante repouso, reprodução e alimentação (BLACK, 1997; HANCOCK & ELLIOT, 1978; MARTINEZ-VILALTA & MONTIS, 1992; SICK, 1985), já que seu sucesso alimentar depende de detalhes evolutivos e morfológicos para capturar as diversas formas de vidas existentes nestes tipos de ambientes, como peixes, anfíbios, crustáceos e entre outros tipos de invertebrados aquáticos (HANCOCK & ELLIOT, 1978).

A incidência da Família Columbidae, pode está associada a sua capacidade de ocupação de habitats em paisagens semi-abertas (DEL HOYO & ELLIOTT, *et al.*, 2009; SICK, 1997), já que essa família é favorecida principalmente pelo crescente aumento da produção agrícola de grãos, gerado pela ampliação na oferta de recursos, que favorece a formação de grandes colônias de reprodução (SCHUBART, *et al.*, 1965; SICK, 1997), como as que ocorrem na área do Campus.

Um exemplo bastante comum dessa família com ocorrência na área de estudo foi a *Zenaida auriculata*, (Des Nurs, 1847) popularmente conhecida como pomba-de-bando, espécie característica de áreas abertas, semi-abertas e bordas florestais (STOTZ, 1996), sendo encontrada em vários habitats devido à exploração de recursos alimentares relacionados ao homem, como sementes e restos alimentares.

A Família Furnariidae também se destacou pelo grande número de espécies, devido ao fato da família ser uma das mais ricas em espécies da região Neotropical, com um total de 236 espécies (REMSSEN, 2003), sendo seis ocorrentes no Campus Inconfidentes, IFSULDEMINAS; (TABELA 1), na alimentação e por outro lado a ocupação de habitats, principalmente em ambientes antropizados, como os que ocorrem na área do Campus, indicando que essas espécies por estarem em constante interação com os ambientes ocupados,

mostram que estão flexíveis e adaptadas ao ambiente na medida em que mudanças vão ocorrendo (RENSEM, 2003).

Outro aspecto que refletiu positivamente na riqueza da família foi a presença de fragmentos florestais na área de estudo e próximos a ela (FIGURA 2), pois esses ambientes fornecem diversos habitats aos artrópodes, principal alimento dessa família (ANJOS, 2002), já que essas aves são especializadas em vasculhar diversos tipos de substratos, como folhas secas na procura por esses invertebrados (RENSEM & PARKER III, 1984; ROSEMBERG, 1990).



Figura 2 - Área com presença de Fragmentos Florestais

Foto: PASSARI, G. J., foto tirada em 28/06/2015.

Segundo Remsen (2003), a grande maioria dos furnariídeos ocorre frequentemente em pares, inclusive fora da estação reprodutiva. Embora seja numerosa as observações de indivíduos forrageando solitários, se desconhece quais os motivos ou em que tempo isto ocorre (REMSEM, 2003).

Das 107 espécies de aves encontradas no Campus Inconfidentes duas espécies são exóticas no Brasil e comuns em centros urbanos, o pombo-doméstico *Columba Livia*, (Gmelin, 1789), introduzido no país durante a época da colonização portuguesa e o pardal *Passer domesticus*, (Linnaeus, 1758), originário da Europa, introduzido em 1903, podendo ser denominadas de espécies bioinvasoras (CARLTON, 1996), pois podem afetar negativamente as espécies de aves nativas, pela alteração de sua estrutura e função, devido à predação, competição e disseminação de novas doenças (TROWBRIDGE, 1995; REUSCH, 1998).

Apesar de a área de estudo sofrer forte ação antrópica, há diferentes fragmentos florestais, e isso refletiu positivamente na presença de espécies florestais restritas a região do Cerrado (SILVA, 1995), como o fura-barreira *Clibanornis rectirostris*, (Wied, 1831), (FIGURA 3).

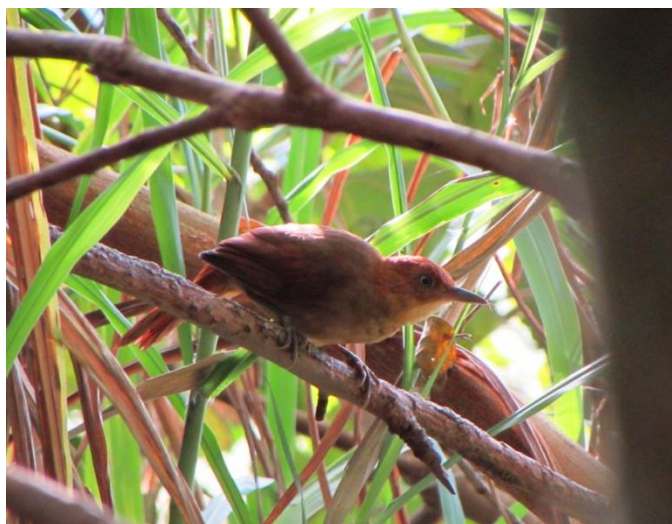


FIGURA 3 - Fura-barreira (*Clibanornis rectirostris*).

Fonte: PASSARI, G. J., foto tirada em 29/04/2015.

Já as espécies pica-pau-rei *Campephilus robustus*, (Lichtenstein, 1818), cabeça-seca *Mycteria americana*, (Linnaeus, 1758), jacuaçu *Penelope obscura*, (Temminck, 1815), socó-boi *Tigrisoma lineatum*, (Boddaert, 1783) e canário-da-terra-verdadeiro *Sicalis flaveola*, (Linnaeus, 1766), constam na lista das espécies ameaçadas de extinção para o Estado (LISTA DA FAUNA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO DE MINAS GERAIS, 2006).

Considerado o maior pica-pau do Brasil, (FIGURA 4), com cerca de 36 centímetros de comprimento, peso médio de 200 gramas. O pica-pau-rei *Campephilus robustus*, (Lichtenstein, 1818) é uma espécie que apresenta a cabeça e o pescoço vermelho, cauda e asas negras, utiliza troncos de diversos estratos vegetacionais de ambientes florestados, cujas cavidades servem como nidificação, além disso, preferem cavar a face que se inclina para o solo, facilitando a proteção do seu ninho (WIKIAVES, 2015).

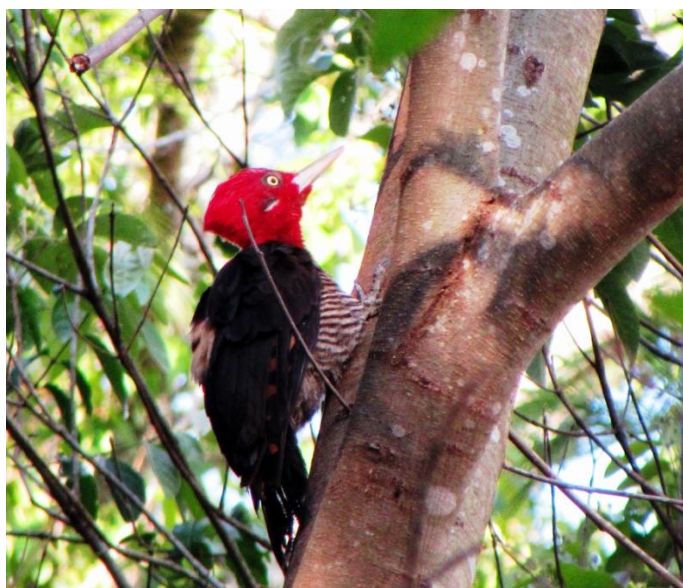


FIGURA 4 - Pica-pau-rei (*Campephilus robustus*)

Fonte: PASSARI, G. J., foto tirada em 18/11/2014.

A espécie *Mycteria americana*, (Linnaeus, 1758), (FIGURA 5), popularmente conhecida como “cabeça-seca”, é uma ave migratória e típica do Pantanal, apresenta deslocamentos da América do Norte ao Pantanal Matogrossense e habita áreas alagadas, charcos, lagoas e pantanais permeados de florestas. (MALTCHIK, *et al.*, 2003).



FIGURA 5 - Cabeça-seca (*Mycteria americana*)

Fonte: NEGRI, J. A., foto tirada em 2015.

Espécie meridional de tamanho avantajado o jacuaçu *Penelope obscura*, (Temminck, 1815), (FIGURA 6), mede de 68 a 75 centímetros de comprimento e pesa de 1.000 a 1.200 gramas (SIGRIST, 2009a), apresenta coloração verde-bronze bem escuro, além de pescoço e manto estriados de branco, muitas vezes são notadas pelo ruído estranho e fortíssimo que produzem com as asas (WIKIAVES, 2015).



FIGURA 6 - Jacuaçu (*Penelope obscura*)

Fonte: ROMA, T. N., foto tirada em 2014.

Caracterizado pelo longo pescoço, com uma faixa branca verticalmente na frente o soco-boi *Tigrisoma lineatum*, (Boddaert, 1783), (FIGURA 7), alimenta-se de quase tudo que encontra pela frente, captura suas presas andando vagorosamente em ambientes aquáticos rasos no interior de florestas e costuma esconder-se na vegetação ribeirinha (WIKIAVES, 2015).



FIGURA 7 - Socó-boi (*Tigrisoma lineatum*)

Fonte: PASSARI, G. J., foto tirada em 26/03/2014

Ave de tamanho aproximado de 13,5 centímetros de comprimento, peso médio de 20 gramas, o canário-da-terra-verdadeiro *Sicalis flaveola*, (Linnaeus, 1766), (FIGURA 8) pode ser encontrado em quase todo o Brasil, vive em campos secos, campos de culturas e bordas de matas e costuma ficar em bandos quando não está no período de acasalamento, além disso apresenta um canto forte e estalado, o que a torna frequentemente aprisionada em gaiolas como aves de estimação, (WIKIAVES, 2015).



FIGURA 8 - Canário-da-terra-verdadeiro

Fonte: PASSARI, G. J., foto tirada em 26/03/2014.

O esforço amostral realizado permitiu uma eficiência de registro de 85%, como evidenciado na curva de acúmulo de espécies (FIGURA 9), que mostrou que o número real de espécies pode chegar a 125, portanto, a curva não está próxima a uma saturação e o aumento no número de coletas seria necessário para uma melhor amostragem da avifauna no Campus Inconfidentes.

Dados que atestam a importância da manutenção e conservação dos fragmentos florestais remanescentes, como já mostrado em outros estudos (SILVA, *et al.*, 2008; MATTER, 2010).

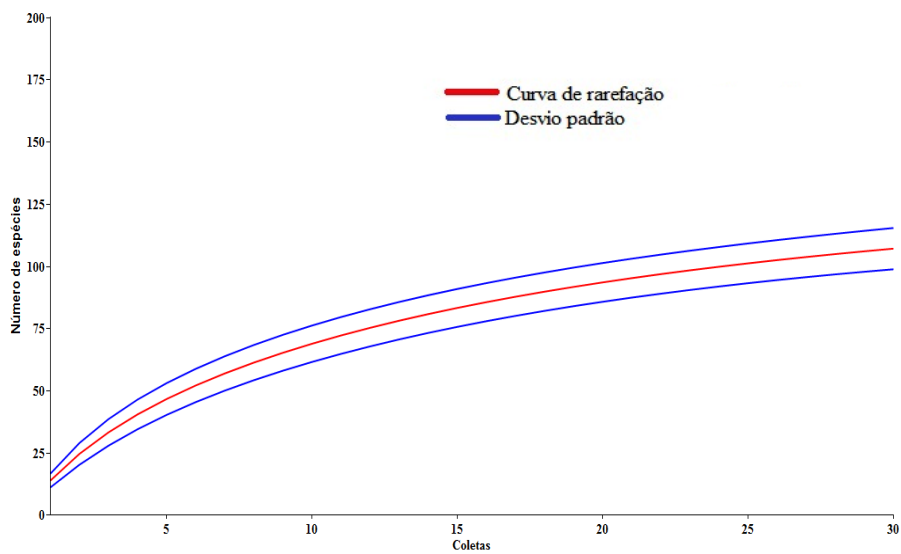


Figura 9 - Curva de rarefação e desvio padrão da estimativa de riqueza da avifauna, por esforço amostral, entre março de 2014 a agosto de 2015 no Campus Inconfidentes, IFSULDEMINAS.

Considerando os 30 dias de amostragem realizados o acúmulo de espécies por coleta foi representativo, e também mostra a variação do número de espécies nas diferentes estações do ano. As amostragens (1, 2, 3, 4, 5, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23), foram realizadas no Outono; (6, 7, 8, 26, 27, 28, 29, 30) Inverno; (9, 10, 11, 12, 13) Primavera; (14, 15, 16) no Verão. O que permitiu inferir que para uma amostragem mais confiável da avifauna se faz necessário coletas em todas as estações do ano (Figura 10).

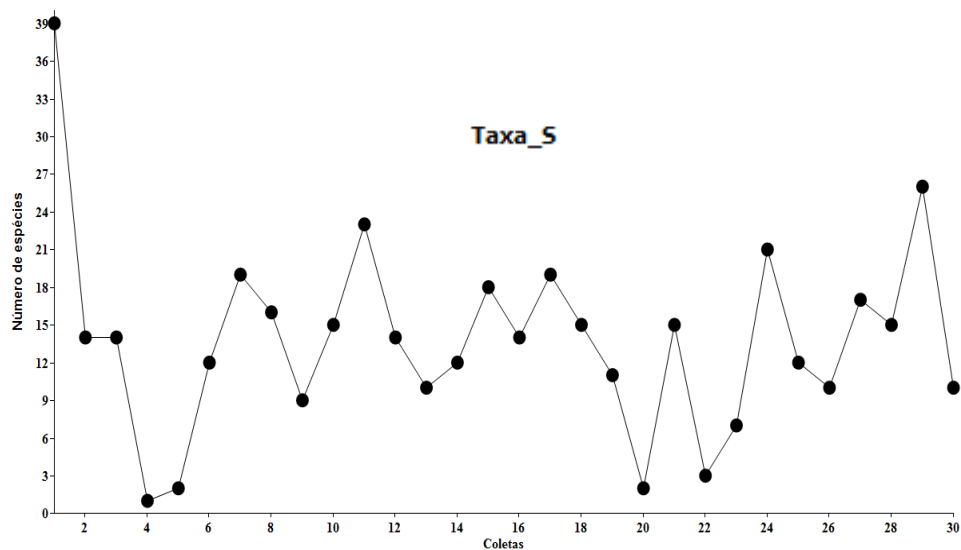


Figura 10 - Número cumulativo de espécies de aves registradas por esforço amostral em várias estações do ano, no Campus Inconfidentes, IFSULDEMINAS.

4. CONCLUSÃO

A presença de espécies ameaçadas de extinção para o Estado de Minas Gerais, endêmicas do Cerrado, e o grande número de espécies, mostra a relevância dos fragmentos florestais que compõe a área de estudo, e sugere-se a implementação de ações que garantam a conservação da avifauna no Campus, além de considerar importante a realização de amostragens em outros fragmentos florestais presentes no município de Inconfidentes, Minas Gerais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, P. H. RODRIGUES, C. MELO, A. Levantamento Preliminar da Avifauna no Sítio Euflorzinha, na Região de São João do Mato Dentro, Ouro Fino, MG. **Engenharia Ambiental Pesquisa e Tecnologia**, Espírito Santo do Pinhal, v. 6, n. 3, 2009, p. 190-204.
- ALVARENGA, H. Tucanos das Américas. São Paulo: **M. Pontual Edições e Arte**, 2004.
- ANDRADE, M. A. **Aves silvestres**, Minas Gerais. Belo Horizonte: Littera Maciel. 176 p, 1997.
- ANJOS, L. DOS. Forest bird communities in the Tibagi river hydrographic basin, southern Brazil. **Ecotropica**, Bonn, v.8, 2002, 67-79.
- AUSTIN, J. O. L; SINGER, A. Birds of the world. Verona, Ed. **Optimum Books**, 1983.
- AZEVEDO, J. S. M. As aves do canal de Santa Cruz, Pernambuco, Brasil. **Caderno Ômega da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Série Ciências Aquáticas**, Recife, v. 5, 1998, p. 35-50.
- BAPTISTA, L. F; TRAIL, P. W; HORBLIT, H. M; HOYO, J; ELLIOTT, A; SARGATAL, J. Family Columbidae. **Handbook of the Birds of the World**, Sandgrouse to Cuckoos. Lynx Edicions, Barcelona, España, v. 4, 1997, p. 60-243.
- BENT, A. C. **Life Histories of North American Cuckoos, Goatsuckers, Hummingbirds and Their Allies: Orders Psittaciformes, Cuculiformes, Trogoniformes, Coraciiformes, Caprimulgiformes and Micropodiiformes**. US Government Printing Office, 1940.
- BERTRAM, B. C. R. HOYO, J. ELLIOT. & SARGATAL, J. Family Heliornithidae (finfoots). **Handbooks of the birds of the world Hoatzin to Auks**. Barcelona: Lynx edicion, v.3, 1996, 1997, p. 210-117.
- BOCHER, P; CHEREL, Y; HOBSON, K. A. Complete trophic segregation between South Georgian and cammon diving pretels during breeding at lles Kerguelen, Marine Ecology. **Progress series**, 2000, p. 249-264.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e florestas. **Livro Vermelho da Fauna Ameaçada**. Brasília, 2008, p. 1420.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renovais – IBAMA. **Lista de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**, MMA, 2003.

BROOKS, M; STRAHL, S. D. **Curassows, guans and chalacas, status survey and conservation action plans for cracids**. IUCN/SSC, cracid specialist Group. Gland, Switzerland and Cambridge, UK: IUCN, 2000.

BRYAN, D. C; HOYO, J; ELLIOT & SARGATAL, J. Family Ardeidae (limpkin). In: Del. (Eds). **Handbooks of the birds of the world Hoatzin to Auks**. Barcelona: Lynx Edicions, v. 3, 1996, p. 90-95.

BUDDLE, C. **Spiders (Araneae) associated with downed woody material in a deciduous forest in Central Alberta**, Canada. Agricultural and Forest Entomology, v.3, 2001, p.241-251.

CABOT, J; HOYO, J; ELLIOT & SARGATAL, J. In: Del (Eds). **Handbook of the Birds of the World**. Ostrich to ducks. Ostrich to ducks. Barcelona: Lynx Editions, v.1, 1992, p. 111-138.

CAMPBELL, B; LACK, E. **Dictionary of birds**. London. Elsevier, 1985, p. 704.

CARBONERAS, C; HOYO, A; ELLIOT & SARGATAL, (Eds). Order Anseriformes, **Handbook of birds of the world**, vol 1. Lynx Edicions, 1992, p. 528-535.

CARLTON, J.T; PATTERN. process, and prediction in marine invasion ecology. **Biological Conservation**, 1996, n.78, p. 97-106.

COLLAR, N. J; HOYO, J; ELLIOT & SARGATAL. Family Psittacidae, Parrots (Eds). **Handbook of the Birds of the World**. Sandgrouse to Cuckoos. Lynx Edicions, Barcelona, v. 4, 1997, p. 679.

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2014. Listas das aves do Brasil. 11ª Edição, 1/1/2014. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 17/04/2015.

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2015. Listas das aves do Brasil. 10ª Edição, 2011. Disponível em <<http://www.cbro.org.br/pdfavesbrasil2011.pdf>>. Acesso em: 15/09/2015.

CLEERE, N. N. **A guide to nightjars, nighthawks and their relatives**. Yale, University, press, New Haven, 1998.

CONN, H; HOYO, J. & SARGATAL, A. (Eds.), **Handbook of the Birds of the World**. Barn Owl to Hummingbirds, Lynx Editions, Barcelona, v.5, 1999, p. 288-301.

COSTA, J. D. P; ZANZINI, A. C. S; PEIXOTO, M. L. Levantamento de avifauna na zona de amortecimento do Parque Nacional Serra da Canastra, local identificado popularmente como Vale do Céu. **Ciência et Praxis**, v. 7, n. 14, 2014.

COULTER, M. C; RODGERS, J. A. **The ecology and conservation of storks**. Colonial Waterbirds, v. 10, 1987, p. 129-130.

DELACOUR, J; AMADON, D. **Curassows and Related Birds**. Milan: Amilcare, Pizzi, 1973.

DEL HOYO, ELLIOTT, A; SARGATAL, J. **Handbook of the birds of the world**. Barcelona: Linx Edicions, 2009.

DOMENICHELLI, G. A. SIMONE, L. W. Avifauna do campus do centro universitário fundação Santo André. **Projeto de 81 Iniciação Científica (Zoologia)** – Faculdade de Filosofia, Ciência e letas de Santo André, Centro Universitário Fundação Santo André, p. 28, 2002.

ENDRIGO, E **Aves da mata atlântica**. Aves & Fotos editora, 2006.

ENDRIGO, E. **Aves do cerrado**. Aves & Fotos editora, 2008.

ERICSON, P. G. P; ENVALL, I. IRESTED, M; NORMAN, J. Inter-familial relationships of shorebirds (Aves: Charadriiformes) based on nuclear DNA sequence data. **BMC Evolutionary Biology**, v.3, n. 16, 2003.

FERGUSON-LEES, J; CHRISTIE, D. A. **Raptors of the world**. Houghton Mifflin Harcourt, 2001.

FERNANDEZ, F.A.S. **O poema imperfeito: crônicas de biologia, conservação da natureza e seus heróis**. 2a ed. Curitiba: Ed. Universidade Federal do Paraná, 2004, p. 258.

FJELDSA, J. & KRABBE, N. **Birds of the high Andes**. Copenhagen: Zoological Museum, University of Copenhagen, 1990, p. 876.

FORSHAW, J. **Parrots of the World**. Terceira ed. Landsdowne Editions, Melbourne, 1989.

FERREIRA, J, D. COSTA, L. M. & RODRIGUES, M. Birds of a forest remnant in the Iron Quadrangle of Minas Gerais, southeastern Brazil. **Biota Neotrop**. v.9, n.3, 2009.

FRANCHIN, A. G. JUNIOR, O. M. A riqueza da avifauna no Parque Municipal do Sabiá, zona urbana de Uberlândia, MG. **Biotemas**, v.17, n.1, 2004, p. 179-202.

FRANCHIN, A. G. JULIANO, R. F. KANEGAE, M. F. MARCAL-JUNIOR, O. **Birds in the Tropical Savannas**. In: DEL CLARO, K.; OLIVEIRA, P. S. RICO-GRAY, V. BARBOSA, A. A. A. BONET, A. SCARANO, F. R. GARZON, F. J. M. VILLARNOVO, G. C. COELHO, L. SAMPAIO, M. V. QUESADA, M. MORRIS, M. R. RAMIREZ, N. MARÇAL JUNIOR, O. MACEDO, R. H. F. MARQUIS, R. J. MARTINS, R. P. RODRIGUES, S. C. LUTTGE, U. (eds). International Commission on Tropical Biology and Natural Resources. Encyclopedia of Life Support Systems (EOLSS). Developed under the Auspices of the UNESCO, Oxford: Eolss Publishers, 2008.

FRY, C. H. K. **Kingfishers, bee-eaters, and rollers**. New Jersey, Princeton University Press, 1999, p. 324.

GODOY, E. J, LIMA, B, J, P. & WILLIAMS, E. A. Primeiro registro de *Jabiru mycteria* (Lichtenstein, 1819), (Ciconiiformes Bonaparte, 1854: Ciconiidae Sundevall, 1836) para a mesorregião Sul e Sudoeste do estado de Minas Gerais, Brasil. **XI Congresso de Meio Ambiente de Poços de Caldas**, 2015.

- GONZAGA, L. P. HOYO, J. ELLIOT, A. & SARGATAL, J. Family cariamidae (Seriemas). (Eds). **Handbooks of the birds of the world Hoatzin to Auks**. Barcelona: Lynx edicion, v.3, 1996, p. 234-239.
- GILL, F. & DONSKER, D. IOC world bird list, v. 3, 2013.
- GWYNNE, J. A. RIDGELY, R. S. TUDOR, G. & ARGEL, M. **Aves do Brasil: pantanal & cerrado**. Wildlife Conservation Society, São Paulo. Ed. Horizonte, 2010.
- HAFFER, J. Speciation in amazonian south America. **Publication of nuttall ornithological club**, v. 14, 1974, p. 1-390.
- HANCOCK, J. & ELLIOTT, H. **The herons of the world**. London, Editions, 1978, p. 384.
- HARRISON, P. **Seabirds: an identification guide**. Boston, Houghton Mifflin Company, 1991.
- IRESTED, M. J. FJELDA, U. S. JOOHASSON. & P. G. P. Ericson. Systematic relationships and biogeography of the tracheophone suboscines (aves: passeriformes). **Molecular phylogenetics and evolution**, v 23, 2001, p. 499-512.
- KONTER, A. **Grebes of our world**. Barcelona: Lynx edicions, 2001, p. 187.
- KREBS, J.R. & DAVIES, N. B. **An introduction to Behavioural Ecology**. 3rd.edn. Blackwell Scientific Publication, Oxford, 1993.
- LLIMONA, F; DEL HOYO, J. Family Podicipedidae (grebes). **Handbook of the Birds of the World**, v. 1, 1992, p. 174-197.
- LIMA, A. L. C. & MANHÃES, M. A. Hábitos alimentares de *Basileuterus culicivorus* (Aves: Parulidae), em uma área de Mata Atlântica secundária, sudeste do Brasil. **Biota Neotrop**, v.9, n. 3, 2009, p. 137-143.
- Lista da fauna ameaçada de extinção de Minas Gerais**, Brasília, DF: MMA; Fundação Biodiversitas, 2006.
- MACHADO, R. B. **Padrão de fragmentação da Mata Atlântica em três municípios da bacia do Rio Doce (Minas Gerais) e suas conseqüências para a avifauna**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil, 1995.
- MACHADO, R. B. LAMAS, I. R. Avifauna associada a um reflorestamento de eucalipto no município de Antônio Dias, Minas Gerais. **Ararajuba**, v. 4, n. 1, p. 15-22, 1996.
- MAGNANINI, A. & COIMBRA-FILHO, A. F. Avifauna da Reserva Biológica de Jacarepaguá, **Vellozia**, v. 4, 1964, p. 147-166.
- MALTCHIK, L. BERTOLUCI, V. D. M; ERBA, D. A. Inventário das áreas úmidas do município de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. **Pesquisas: Botânica**, v. 53, 2003, p. 79-88.

- MANHÃES, M. A. & LOURES, R. A. The avifauna of the Poço D'Anta Municipal Biological Reserve, Juiz de Fora, MG. **Biota Neotrop**, v. 11, n.3, 2011.
- MANHÃES, M. A. & LOURES, R. Spatial Distribution and Diversity of Bird Community in an Urban Area of Southeast Brazil. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 48, n. 2, 2005, p.285-294.
- MARÇAL, J. O. FRANCHIN, A. G. ALTEFF, E. F. JUNIOR, E. L. S. MELO, C. Levantamento da Avifauna na Reserva Ecológica Panga, Uberlândia, MG, Brasil. **Biosci. J.**, Uberlândia, v. 25, n. 6, 2009, p. 149-164.
- MARTÍNEZ-VILALTA, A. & MOTIS, A. Family Ardeidae (Hérons). In: Del Hoyo, J. Elliot, A. & Sargatal, J. (eds.) **Handbook of the Birds of the World**, v. 1. Ostrich to Ducks. Barcelona: Lynx Edicions, 1992, p. 376-429.
- MATARAZZO-NEUBERGER. W. M. Comunidade de cinco parques e praças da Grande São Paulo, estado de São Paulo. **Ararajuba**, v. 3, p. 13-19, 1995.
- MATHEU, E. DEL HOYO, J. Family Threskiornithidae (ibises and spoonbills). **Handbook of the Birds of the World**, v. 1, p. 472-506, 1992.
- MATTER, S. V, STRAUBE, F. C., de QUEIROZ PIACENTINE, V. ACCORDI, I. A. & CÂNDIDO JR, J. F. Ornitologia e Conservação: Ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento. **1ª ed. Technical Books**. Rio de Janeiro, 2010, p. 516.
- MATTOS, G. T. ANDRADE, M. A. FREITAS, M. V. **Nova lista de aves do estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte, Fundação Acangá, 1993, p. 20.
- MENQ, W. **Aves de Rapina Brasil-Ordem strigiformes**. Disponível em: < <http://www.avesderapina.com>>. Acesso em 24/08/2015a.
- MENQ, W. **Aves de Rapina Brasil - Ordem falconiformes**. Disponível em: <<http://www.avesderapinabrasil.com/>> Acesso em: 24/08/2015b.
- MENQ, W. **Aves de Rapina Brasil - Ordem cathartiformes**. Disponível em: <<http://www.avesderapinabrasil.com/>> Acesso em: 24/08/2015c.
- MINAS GERAIS, Atlas da Biodiversidade. **Fundação Biodiversitas**. IEF, Belo Horizonte, 2005.
- MONROE, B. L; SIBLEY, C. G. **A world checklist of birds**. Yale, Univ. Press, New Haven & London, 1993.
- MOTTA-JÚNIOR, J. C. Estrutura trófica e composição das avifaunas de três ambientes terrestres na região central do estado de São Paulo. **Ararajuba**, v. 1, 1990, p. 65-71.
- MOURA, A. S. CORRÊA, B. S. Levantamento da comunidade de aves em um sistema de fragmentos florestais interconectados por corredores ecológicos no município de Lavras - Minas Gerais. **Revista Agrogeoambiental**, 2009, p. 94-106.

NEIVA, A; PENNA, B. A. O. **Viajem científica pelo norte da Bahía, sudoeste de Pernambuco, sul de Piauí e de norte a sul de Goiás**. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, v.8, 1916, p. 74-224.

ORNITOLAB. **Ordens e Famílias de aves do Brasil**. Disponível em <<http://ornitolab.wordpress.com/disciplinas/ordens-e-familias-de-aves-do-brasil>>. Acesso em 03/09/2015.

PACHECO, J. F. PARRINI, R. LOPES, L. E. & VASCONCELOS, M. F. A avifauna do Parque Estadual do Ibitipoca e áreas adjacentes, Minas Gerais, Brasil, com uma revisão crítica dos registros prévios e comentários sobre biogeografia e conservação. **Cotinga**, v. 30, 2008, p. 16-32.

PAYNE, R. B. HOYO, A. ELLIOTT, A & SARGATAL, J. Family Cuculidae (cukoos), p. 508-607. In: J. DEL (Eds). **Handbook of the birds of the World 4**. Sandgrouse to Cuckoos. Barcelona, Lynx Edicions, 1997, p. 679.

PAYNE, R. B. **The Cuckoos: Cuculidae**. Oxford, Oxford University Press, 2005, p. 618.

PEREIRA, G. A. DANTAS, S. M. SILVEIRA, L, F. RODA, S. A. ALBANO, C. SONNTAG, F. A. LEAL, S. PERIQUITO, M. C. MALLACO, G. B. & LEES, A. C. Status of the Globally Threatened forest birds of northeast Brazil. **Papéis Avulsos de Zoologia, MZUSP**, v. 54, n. 14, 2014, p. 177-194.

PETRACCI, P. F. & BASANTA, D. Efectos positivos de la nidicación dei Macá común (Rollandia rolland) en una colonia de Caracoleiros (Rostrhamus sociabilis) **Ornitologia Neotropical**, v.13, n. 2, 2002, p. 113-119.

PREFEITURA MUNICIPAL DE INCONFIDENTES. Disponível em: <<http://www.inconfidentes.mg.gov.br/index.php/geografia>>. Acesso em 16/09/2015.

PRINCE, P. A. & MORGAN, R, A. in, CROXALL, J. P. Diet and feeding ecology of Procellariiformes, (ed). **Seabirds: feeding ecology and role in marine ecosystems**. Cambridge, University press, 1987, p. 135-173.

REMSEN, J. V. Del HOYO, J. ELLIOT, A. CRISTIE, D. A. Family Furnariidae (Ovenbirds). (Eds). **HandBook of the Birds of the World**. Barcelona, Lynx Edicions, v.8, 2003, p. 162-357.

REMSEN JR, J. V. & PARKER III, T. A. Arboreal dead-leaf-searching birds of the Neotropics. **Condor**, 1984, p. 36-41.

RESENDE, M. A. VASCONCELOS, M. F. & OLIVEIRA, S. T. Levantamento ornitológico do município de Carandaí, Minas Gerais, Brasil. **Atualidades Ornitológicas**, 2014, p. 72-82.

REUSH, T. B. H. WILLIAMS, S. L. Variable responses of native eelgrass *Zostera marina* to a non-indigenous bivalve *Musculista senhousia*. **Oecologia**, 1998, v.113, n.3, p. 428-41.

RODRIGUES, M. e MICHELIN, V. B. Riqueza e diversidade de aves aquáticas de uma lagoa natural no sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 22, n.4, 2005a, p. 928-935.

RODRIGUES, M. CARRARA, L. A. FARIA, L. P. GOMES, H. B. Aves do Parque Nacional da Serra do Cipó: o Vale do Rio Cipó, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v.22, n.2, 2005b, p. 326-338.

RODRIGUES, C, ALMEIDA, P. H, TRIVELATO, G. P, MELO, A. Levantamento Preliminar da Avifauna do Município de Jacutinga, Minas Gerais. Espírito Santo do Pinhal, **Engenharia Ambiental: Pesquisa e Tecnologia**, v. 7, n. 4, out/dez, 2010, p. 43-54.

ROWLEY, I. HOYO, J. ELLIOT, A. & SARGATAL, J. Family Cacatuidae (cockatoos). In: del (Eds.) **Handbook of the Birds of the World**, Lynx Editions, Barcelona, v. 4, 1997, p. 246-279.

ROSEMBERG, K. V. M. L MORISON, C. J. RALPH, J. VERNER. & J. R. JEHL JR (Eds). Dead leaf foraging specialization in tropical forest birds mesuring resorce availability and use. In: Avian foraging: theory, methodology, and applications. Lawrence, **Cooper Ornithological Society**, Studies in avian biology, 1990, p. 360-366.

SANTOS, D'A. N. VENTURIN, N. OLIVEIRA FILHO, A. D. & COSTA, F. A. F. Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5-8 ha) no campus da UFLA. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 58, n. 3, 1998, p. 463-472.

SCHUBART, O. AGUIRRE, A. C. SICK, H. Contribuição para o conhecimento da alimentação das aves brasileiras. **Arquivos Zoologia**. São Paulo, n. 12, 1965, p. 95-249.

SCHAUENSEE, R. M. **A guide to the birds of South America. America** [S. 1.], Intercollegiate Press, 1982, p. 498.

SHERMAN, P. T. HOYO, J. ELLIOT, A. & SARGATAL. Family psophiidae (trumpeters). In: DEL. (Eds). **Handbooks of the birds of the world Hoatzin to Auks**. Barcelona: Lynx edicion, v.3, 1996, p. 96-107.

SHORT, L. L. **Woodpeckers of the world**. Delaware, Delaware Museum of Natural History, Monograph Series, n.4, 1982, p. 676.

SHORT, L. L. & HORNE, J. F. M. HOYO, J. A. ELLIOT & J. SARGATAL. Family Ramphastidae (Toucans). In: del, (eds.). **Handbook of the Birds of the World. Jacamars to Woodpeckers**. **Lynx Edicions**: Barcelona, Spain, v. 7, 2002, p. 220-272.

SIBLEY, C; AHLQUIST, J. E. **Phylogeny and classification of Phylogeny and classification of birds**. Y birds ale: New Haven, 1990, p. 1111.

SIGRIST, T. Avifauna Brasileira: The avis brailis field guide to birds of Brazil, 1 edição, São Paulo: **Editora Avis Brasilis**, 2009a.

SIGRIST, T. Avifauna brasileira: pranchas e mapas. Vinhedo: **Avis brasilis**, 2009b.

SILVA, G. R. Composição da Avifauna do IFSULDEMINAS-Campus Machado, Machado-MG. **4ª Jornada Científica e Tecnológica e 1º Simpósio de Pós-Graduação do IFSULDEMINAS**, Muzambinho, 2012.

- SILVA, L. A. C. NAKANO, C. A. Avifauna de uma área do cerrado no bairro do Central Parque, Município de Sorocaba, São Paulo, Brasil. **Revista eletrônica de Biologia**. REB, v.1, n.1, 2008, p. 54-78.
- SILVA, J. M. C. Birds of the Cerrado region, South America. **Steenstrupia**, Copenhagen, v. 21, 1995, p. 69-92.
- SILVEIRA, L. F. **Os insólitos flamingos**, 2012. Disponível em < http://www.ib.usp.br/~lfsilveira/pdf/a_2012_cecflamingos.pdf >. Acesso em 07/09/2015.
- SMITH, G. A. Systematics of parrots. **Ibis** **117**, 1975, p. 18-68.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v.8, 1997.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira, uma introdução**. Brasília, Editora Universidade de Brasília, v. 1, p. 481, 1985.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Edição revista e ampliada por José Fernando Pacheco. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- SICK, H. **Ornitologia brasileira, uma introdução**. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1985, p.827.
- SISTON, M. N. Pequeno Levantamento da Avifauna Do Parque Estadual do Pico do Papagaio, Aiuruoca, Estado de Minas Gerais. São Lourenço, **Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil**, 2009.
- STOTZ, D. F. J. W. FITZPATRICK, T. A. PARKER III, MOSCOKOVITS, D. K. Neotropical birds: **ecology and conservation**, Chicago: Univ. Chicago Press, 1996.
- TAYLOR, P. B. HOYO, J. A. ELLIOT. & SARGATAL. J. family rallidae (rails, gallinules and coots). In: DEL, (Eds). **Handbooks of the birds of the world Hoatzin to Auks**. Barcelona, v. 3, 1996, p. 108-209.
- TEMPLE, S. A. & WIENS, J. A. Bird population and environmental change: Can be bio-indicators. **American Birds**, Washington, v.43, 1989, p. 260-270.
- TROWBRIDGE, C. D. Establishment of the green alga *Codium fragile* spp. *Tomentosoides* on New Zealand rocky shores: current distribution and invertebrate grazers. **J Ecol**, 1995, n. 83, p. 949-65.
- UEZU, A. METZGER, J. P. & VIELLIARD, J. M. E. Effects of structural and functional connectivity and patch size on the abundance of seven Atlantic Forest bird species. **Biol. Cons**, v. 123, 2005, p. 507-519.
- VASCONCELOS. M. F. Avifauna de Lavras e municípios adjacentes, sul de Minas Gerais, e comentários sobre sua conservação. **Unimontes científica**, v. 4, n. 2, julho/dezembro, 2002.

VIELLIARD, J. M. E. O uso da Bioacústica na Observação de Aves, p. 98-121. In: **Anais do Encontro Nacional de Anilhadores de Aves**. Rio de Janeiro, Ed. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1986, p. 230.

VILLANUEVA, R. E. V. & SILVA, M. Organização trófica da avifauna do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. **Biotemas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, 1996, p. 57-69.

WEIMER, C. O, RODIGHERO, E. R, LAZARRETI, T. PRADO, G. P. Levantamento da avifauna em um fragmento florestal localizado no centro urbano do município de Xanxerê, Sc. **Unoesc & Ciência - ACBS**, Joaçaba, v. 5, n. 1, jan/jun. 2014, p. 91-102.

WIKIAVES, 2015. Disponível em <<http://www.wikiaves.com.br>>. Acesso em 16/09/2015.

WILLIS, E. O. **The composition of avian communities in remanescent woodlots in southern Brazil**. Departamento de Zoologia, 1979.

WINKLER, H. D. A. CHRISTIE. & NUMEY, D. **Woodpeckers: a guide to the woodpeckers of the world**. New York, Houghton Mifflin Company, 1995, p. 406.